



Eu sempre gostei muito dos animais. Quando eu era uma criança, meus pais se separaram e parece que eu estava um pouco triste por isso, mas também porque minha melhor amiga na escola tinha ido para a Europa com sua família. Então o que aconteceu foi que uma boa amiga de minha mãe chegou um dia com um presente muito especial para mim. Era uma rã-touro! Sim é verdade! Desde o primeiro momento eu a amei! E claro, seu nome tinha que ser Jessica, igual ao nome de minha melhor amiga que tinha ido há pouco tempo. Jessica, a rã, preencheu minhas horas livres com seu canto da rã e com sua companhia. Ela precisava de muitos cuidados. Ela tinha uma tigela de água limpa, muito espaço em nosso apartamento para pular e também plantas onde passar tempo. Depois de chegar da escola eu jogava com ela e nas noites assistíamos televisão juntas. Minha mãe pedia à empregada da casa para comprar moscas no mercado para Jessica. E sim, talvez vocês não acreditem em mim, mas é verdade, nos mercados no México você pode comprar moscas ao peso. Eu era muito feliz com Jéssica. Mas um dia Jessica começou a mudar de cor, ela deixou de comer suas moscas. Ela estava triste. Ela estava doente. Nos preocupamos muito com ela. Então nós resolvemos que Jessica necessitava voltar para um lugar com poços de água e com moscas vivas e não essas que comprávamos para ela no mercado. Então um dia minha mãe e eu fomos juntas deixar Jessica livre em um parque perto de nossa casa. Foi difícil, eu fiquei muito triste, mas eu sempre tinha a ilusão de ouvir ela cantar desde minha janela. E hoje eu ainda me lembro daquela época tão doce e triste ao mesmo tempo.



## A história nas estrelas...

A história que eu conto está escrita nas estrelas. Um dia, quando eu era jovem e estudava na escola primária, eu conheci um garoto que mais tarde se tornou meu amigo. Ele era gentil e amigável. Nós aprendíamos juntos, comíamos juntos e jogávamos videogames e futebol juntos. Éramos muito inteligentes e sempre éramos entre os melhores de nossa aula. Os professores gostavam muito de nós porque nós respondíamos a todas as perguntas na aula. Um dia, meu amigo veio à minha casa para me dizer que não deveríamos ir para a aula mas nós deveríamos ir para o rio para nadar. Eu não sabia nadar mas eu não queria que a oportunidade passasse. Eu não sabia nadar mas eu não queria que a oportunidade passasse. Eu queria ter a experiência de nadar, especialmente



no rio. Então, à tarde pegamos a bicicleta dele e fomos até ao rio. Havia alguns outros estudantes lá. Meu amigo pulou dentro do rio e começou a nadar. Ele nadou por muito tempo. Depois de muitos minutos no rio, ele me pediu para pular e nadar. Eu achei que não era profundo. Por isso, eu entrei no rio. O rio era profundo e a água estava fria. Como eu não sabia nadar então eu comecei a beber muita água. Eu estava lutando na água, levantando as mãos e pedindo ajuda. Nenhum dos alunos podia me salvar. Felizmente, um homem que vinha da fazenda de bicicleta me viu lutando. Ele entrou na água e me ajudou. Eu quase me afoguei. Ele apertou meu estômago com força. Muita água saiu do meu estômago pela boca e nariz. Eu fui resgatado por um estrangeiro.

Eu estava com medo de ir para casa. Primeiramente, eu não fui para a escola e quase morri no rio. Eu sabia que meu pai ia me punir. Quando nós chegamos a casa, meu pai estava no seu quarto. Ele me perguntou onde eu estava. Eu queria mentir mas ele já sabia o que aconteceu. Eu fui punido.

Nunca vou esquecer essa história. É uma história escrita nas estrelas.





Quando eu era mais novo, minha família foi de férias para a Costa Rica. Fomos em abril de 2017, para comemorar um aniversário importante da minha mãe, porque ela sempre quis viajar para um país perto do equador. Ficamos num resort tudo incluído com uma bela vista do oceano pacífico. Eu compartilhei uma habitação com minha mãe, minha tia e meu primo. Pelas manhãs, macacos barulhentos nos acordaram para dias cheios de atividades.

Meu primo, como eu, tinha nove anos e por isso nos demos muito bem. Passamos toda a viagem juntos, construindo castelos de areia na praia, nadando em piscinas, e correndo por toda parte. Um dia, sem aviso, nossa família disse-nos que a gente íamos fazer uma exploração da selva tropical de Arenal. Nós organizamos rapidamente nossas coisas para o dia e entramos num ônibus escolar pintado de azul. A estrada para a floresta estava sinuosa e com saliências, e meu primo ficou enjoado. Foi uma sorte chegar ao início da trilha, porque acho que ele não teria aguentado muito mais.

O caminho foi longo, mas não parecia. Além de olhar para a natureza, meu primo e eu nós preenchemos o tempo com "leapfrog" do estilo da rã venenosa, histórias assustadoras, e canções que inventamos. Mais especificamente, escrevemos uma canção sobre as formigas cortadeiras que engenhosamente rimou a palavra inglesa "busy" com "busy".

Depois de quase duas horas andando e cantarolando, a densidade da floresta começou a se dissipar. Pareceu que o mundo inteiro tinha se acalmado, inclusive os passarinhos e insetos selvagens. Com mais uns passos, chegamos a um vulcão gigantesco situado no centro de uma clareira extensa. Apesar de não haver lava, o fumo que saía da boca do vulcão era grandioso e escuro, como um monstro sinistro. Tiramos uma foto da família com a montanha assombrosa, para comemorar a experiência inesquecível.

Alex Holzman, Port 202



# O Eclipse Solar

O eclipse solar de 8 de abril deste ano me lembrou da minha experiência com o eclipse anterior. O eclipse anterior ocorreu em agosto de 2017. Naquela época, eu estava no meu último ano do ensino médio. Na escola, fiz uma aula de engenharia com um dos meus professores favoritos. O eclipse solar estava marcado para acontecer na segunda-feira seguinte. Na semana anterior, o professor, Sr. Hahm, perguntou à turma se havia interesse em fazer uma viagem com ele para ver o eclipse. Eu e meus amigos na aula concordamos em fazer a viagem, aproveitando a oportunidade de ver algo raro e sermos dispensados das aulas naquele dia.

No dia do eclipse, segunda-feira, chegamos à escola muito cedo. Chegamos às quatro e meia da manhã e partimos às cinco da manhã. Depois de uma parada no Skyway em Illinois para tomar café da manhã, dirigimos uma van até o sul de Illinois, onde haveria mais tempo da totalidade do eclipse. Felizmente, conseguimos tirar cochilos para descansar.

Por volta das dez e meia, chegamos ao nosso local designado para ver o eclipse. Lá, colocamos nossos óculos de proteção para observar o sol e começamos a esperar pelo eclipse. A experiência de ver o eclipse total foi muito boa e tirei fotos dos eventos raros que ocorrem durante um eclipse total. Durante o eclipse, havia sombras de meia lua formadas através das folhas de uma árvore. Um eclipse total é diferente dos eclipses parciais como o de abril deste ano. Acho que vale a pena viajar para ver a totalidade e a escuridão durante o meio-dia.

A viagem de volta foi atrasada devido ao tráfego intenso. Sair da cidade onde fomos ver o eclipse levou uma hora. Depois de uma longa viagem de volta para Milwaukee, já era uma da manhã e fomos dispensados da escola no dia seguinte. A viagem para ver o eclipse total em 2017 é uma das minhas experiências favoritas e uma que espero recriar.



Isaias Olivera, Port 202



## A aventura da minha cachorra

Uma história traumática na minha vida, mas com um bom fim é a história do dia em que minha cachorra escapou do seu recinto no meu bairro. Agora, meu cachorro tem treze anos, então não tem tanta energia como costumava. No entanto, quando tinha dois ou três anos, ainda uma “cachorrinha”, eu a levei para fora para “usar o banheiro,” e como sempre, ela recebeu uma guloseima depois. Ela é o tipo de cachorra que não pode estar fora sem uma coleira porque vai correr e não retornar se tem a oportunidade. Hoje, eu queria tentar abrir o seu recinto sem usar a sua coleira, mas em um instante, ela começou a correr uma grande distância e eu tive que segui-la nervosamente.

Eu tinha onze ou doze anos, então algo assim me fazia sentir muito medo. Eu comecei a chorar mas não tive tempo de parar porque a minha cachorra não parou por um momento. Na minha casa, meus pais perceberam que algo estava errado, e quando não me viram no nosso quintal, meu pai começou a dirigir no nosso bairro para me procurar. Até que alguns de nossos vizinhos começaram a me procurar, mas depois de correr por muito tempo, eu a perdi. Não sabia o que fazer, mas meu pai me encontrou e nós procuramos um pouco juntos. Subitamente, do meio de duas casas longe da nossa, ela veio nervosamente para nós. Eu me senti muito aliviado e quando nós voltamos para casa com nossa cachorra assustada, minha família e eu comemoramos que ela voltou depois de um momento muito intenso. Não foi a primeira vez que ela fugiu, e também não foi a última vez, mas estou feliz em dizer que com treze anos agora, ela só sonha com este tipo de aventura da sua cama aconchegante, e não temos que nos preocupar sobre outra fuga tão cedo.



Ian Shoppach, Port 202

## Memórias de infância no parque

Quando éramos crianças, meu irmão e eu tínhamos um ritual especial aos finais de semana: íamos ao parque e jogávamos futebol. Lembro-me vividamente da sensação da grama sob meus pés enquanto corria em direção à bola, e da empolgação em cada partida.

Nosso parque local era nosso campo de futebol improvisado, onde passávamos horas a fio driblando, chutando e celebrando gols imaginários. Às vezes, nos imaginávamos como astros do futebol, reproduzindo os lances dos jogos que assistíamos na TV e imitando as comemorações extravagantes dos jogadores profissionais.

Cada jogo era uma aventura emocionante, cheia de risos, competição amigável e momentos de pura euforia. O tempo parecia desacelerar enquanto estávamos ali, imersos no mundo mágico do futebol e da imaginação.

Lembro-me especialmente de uma tarde ensolarada em que decidimos realizar nosso próprio torneio de futebol no parque. Montamos times, improvisamos uniformes usando camisetas velhas e até mesmo convidamos alguns amigos para se juntarem a nós. Foi um dia repleto de competição acirrada, estratégias mirabolantes e, é claro, muita diversão.

À medida que o sol se punha no horizonte e a luz do dia começava a diminuir, voltávamos para casa exaustos, mas felizes. Aquelas tardes no parque eram mais do que simples brincadeiras de criança; eram momentos preciosos de união, criatividade e aventura.

Embora agora sejamos adultos e nossas vidas tenham seguido caminhos diferentes, essas memórias de infância continuam a aquecer meu coração, lembrando-me da importância de cultivar a imaginação, a amizade e o espírito de equipe, lições que aprendi nos gramados do nosso amado parque.





# As nossas comidas favoritas

## Comida mexicana

Minha comida favorita é a comida mexicana. Os ingredientes da minha comida favorita são: feijão, arroz, carne, tortilha e molho apimentado. Eu também gosto de alface, tomate, cebola e creme mexicano. Eu não gosto de frutos do mar porque não são frescos aqui na região onde eu moro. O cheiro me incomoda e é preciso muito tempero para que a comida fique saborosa. Os ingredientes que eu não gosto na comida são: cogumelos, peixes e óleo de peixe. Eu já experimentei comida de outros países, como por exemplo, a comida da Alemanha, Irlanda, Kuwait, Iraque, Jamaica e México enquanto eu estava nesses países com o exército americano. Já comi comida brasileira e peruana preparada por pessoas nativas desses países. Eu gosto de experimentar novas comidas e de me aventurar na cozinha também preparando comidas de outros países.







# Tamales

Minha comida favorita é tamales! Adoro quando tem carne de porco bem cozida, não gosto dos meus tamales picantes. Minha comida menos favorita é cheesecake porque não gosto de cream cheese, tem um gosto estranho! Nunca estive fora do país, mas quero experimentar o pão de queijo que vocês nos mostraram na aula, fica uma delícia!



Kristeen Emily Eichstaedt, Port 104



## Comida italiana

Minha comida favorita é da Itália. Gosto dos sabores intensos dos molhos e da textura da massa. Também gosto do fato de a comida variar de acordo com região do país. Adoro comer macarrão tagliatelle com ragu de javal. Não gosto de coentro e feijão. Não gosto do sabor do coentro nem da textura do feijão. Para mim, o coentro tem gosto de sabonete.

Eu gosto de comer comida de muitos países diferentes, incluindo Itália, França, Espanha, China e Portugal. Recentemente, comi um prato de polvo com risotto de marisco e bebi uma variedade de vinho verde e vinho do Porto. Eu também experimentei sardinhas. Foi muito bom!







## Comida venezuelana

A comida é algo muito especial e importante para mim e é por isso que é difícil escolher apenas uma comida. Vou escolher duas comidas, minha primeira comida favorita é a comida Venezuelana, tipicamente a comida Venezuelana são o tequeños, arepas, empanadas, cachapas e mandocas. Minha favorita de estas é o tequeños, estes têm farinha de trigo frita com queijo dentro e eu como com molho de alho. Segundo são a cachapas, estas são uma mistura de milho doce com leite e manteiga cozido em formato de pancake e como com muito queijo. Eu não gosto da comida com carne porque eu sou vegetariana, habitualmente eu não como carne de porco, vaca, pato ou frango, mas como muito peixe porque é muito delicioso. Eu adoro comer comida de países diferentes, especialmente de México, Espanha, Itália, Japão, agora de Brasil e Portugal eu não posso esperar para aprender mais sobre a comida do mundo lusófono.



Valentina Romero-Moran, Port 104

## Carne enlatada e repolho

Minha comida favorita é carne enlatada e repolho. É uma refeição simples, mas é minha comida reconfortante favorita. Os ingredientes são carne enlatada, repolho, cenoura e batata. É quase como um ensopado e o sabor é muito rico e salgado. É um jantar tradicional irlandês. Minha mãe faz esse prato realmente delicioso. Ninguém supera a comida da minha mãe! Não gosto de comidas muito doces e tenho tendência a ficar longe de chocolates e doces. Gosto muito de experimentar comidas novas e já comi algumas comidas internacionais em cafés internacionais e restaurantes um tanto autênticos. Nunca estive fora dos Estados Unidos, então infelizmente não tenho muita experiência com alimentos de diferentes países. Estou extremamente interessada em experimentar comidas de todo o mundo.







## Chilaquiles

A minha comida favorita é chilaquiles. Os ingredientes usados para este prato são ovos, tomates verdes, pimenta serrano e tortilhas fritas. A comida que eu não gosto é menudo. Menudo é uma sopa com pata de vaca, mais que eu não gosto porque eu não gosto a textura de intestino. Eu gosto muito de provar os pratos de diferentes países. Eu gosto muito da comida de Peru como lombo salteado ou frango na brasa.



Anna Karen Gonzalez, Port 104



# Pizza

Minha comida favorita é pizza. Para a sobremesa é bolo. Para frango os ingredientes são a pizza e molho de pizza, queijo, pepperoni e massa. Eu não gosto de vegetais como brócolis e cebola. Eu não gosto de tomate, mas gosto de molho de tomate. Não são ingredientes para minhas comidas. Eu não gosto de vegetais porque eu não gosto quando eu era jovem e agora eu não quero tentar de novo. Sim eu como comida de Brasil, Noruega e México. Eu como pastéis, brigadeiro e coxinha de Brasil. Eu como lefsa de Noruega e de México eu como burrito, carne asada, quesadilla e muito mais.



Benjamin Marek, Port 104





## Discada

Minha comida favorita é um prato mexicano chamado discada. Neste prato tem muitos ingredientes. Este tem carne de vaca, bacon, fiambre, salsicha e chouriço mexicano. Para legumes tem cebola, pimentão, jalapeno e tomate. Um alimento que eu não gosto é tacos de fígado. Este alimento tem fígado, cebola, coentro, salsa e rodela de limão. Eu não gosto deste alimento porque o fígado tem gosto de ferro. Eu tentei comida de diferentes lugares. Uma das minhas favoritas é comida asiática. Eu tentei frango bourbon. É frango com um molho especial e também é servido com arroz e legumes.



## Pizza de calabresa

Minha comida preferida é pizza de calabresa e os ingredientes são queijo, massa, mariana e calabresa. Meu lugar favorito para comer pizza é o Ian 's Pizza, na State Street, em Madison. Uma comida que não gosto são os rolinhos de camarão e eles têm pedacinhos de cebolinha, cenoura e molho vermelho doce. Não gosto de egg rolls por causa da textura e do tamanho. Os rolinhos de ovo do restaurante China Wok em Madison são os únicos que comerei. Uma comida que cansei foi o arroz proteico tradicional de outro país. O arroz proteico contém feijão e acompanha tacos de bife. O melhor arroz que já comi foi feito pela avó do meu amigo Juan, que leva pelo menos uma hora para preparar o arroz.



Rachelle Muldrow, Port 104





## Pizza

Minha comida favorita é pizza. Eu Gosto de pizza com calabresa e salsicha. Eu não gosto de BLTS, um sanduíche americano com bacon, alface e tomate. Eu não gosto do Bacon e alface. BLT é uma combinação ruim. Já comi muitos alimentos de outros países. Eu Gosto Currywurst, Schnitzel, Spaetzle, Brezeln, und Spaghetti Eis de Alemanha. Eu gosto de Cubanos, burritos, lox, falafel, gnocchi, parmigiana, doner, penne, Minestrone, Croissants, Tacos, Quesadillas, Salsa, sushi, hibachi, ragoon, pho, gryos, e muito mais de outros países. Gostaria de experimentar mais comida portuguesa brasileira.



## Peixe

Minha comida favorita é peixe. Eu gosto de peixe de água doce e frutos de mar. Eu não gosto de cogumelos. Eu só deixei a América uma vez. Eu fui para Portugal. Eu como camarão, massa e pizza. Eu como muito pão. O pão em Portugal estava fresco. Para sobremesa, eu gosto de bolo e chocolate, e biscoito.

Minha sobremesa favorita é gelado. Eu amo todos sabores. Eu comi gelado uma vez em Portugal e foi muito bom. Em Portugal eles bebem café como sobremesa, mas eu não gosto de café. No verão, talvez eu possa aprender a gostar de café. Eu vou comer comida nova no verão em Portugal.







## Burritos

Minha comida favorita são burritos. Os meus ingredientes alimentares favoritos são carne, arroz, queijo, abacate. Normalmente não gosto de vegetais no meu burrito. Meu burrito típico tem carne, arroz, queijo, guacamole e creme. Não gosto de sopa de cebola porque não gosto de cebola. Comi comida da Alemanha, México, China, Japão e Itália. Gosto mais de chinês e de italiano. Também gosto de sushi e schnitzel. Burritos são os meus favoritos, porque é a refeição perfeita numa só tortilha! Para beber, normalmente tomo água. Também gosto de comer burritos pela manhã, com ovo, batata, bacon, linguiça e queijo. Gosto muito mais de burritos do que de sopa de cebola.



## Bate-Papo

Bate-Papo aqui na Universidade de Wisconsin-Milwaukee está de volta e maior do que nunca! Tivemos três sessões da nossa mesa de conversação durante a primavera e o outono no centro de Roberto-Hernandez (RHC) em Bolton Hall. O RHC é um espaço acolhedor oferecido pelo diretor e co-líder das Hispanic Serving Intiatives, Alberto Maldonado. Ali, falantes, alunos e entusiastas da língua portuguesa da nossa comunidade tiveram a oportunidade de compartilhar café, pizza e conversações maravilhosas! A gente teve a oportunidade de se conectar, praticar falando português e aprender sobre os costumes do mundo lusófono, como a tradição da Fitinha do Senhor do Bonfim!

Queremos agradecer a todas a pessoas que fizeram o Bate-Papo possível: por fornecer um espaço acolhedor para bater um papo e por ajudar a organizar e fornecer lanches para todos. Também queremos agradecer aos membros da comunidade por terem participado e terem compartilhado a energia positiva e o entusiasmo pela língua portuguesa!

Até ao próximo outono!



Ryan Ammerman





# Conexão com o Brasil

# Projeto de Interações Temáticas entre a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil, e a University of Wisconsin-Milwaukee: Transculturalidade, Bilinguismo e Relações Interpessoais



No âmbito da Educação Superior, projetos de telecolaboração constituem-se como oportunidades privilegiadas de trocas intelectuais e vivenciais entre alunos/as, professores/as e pesquisadores/as (Moura, 2017; Da Costa Fernandes, 2020). Em sua primeira edição na Universidade de Wisconsin-Milwaukee, o Projeto Interações Temáticas teve como objetivo estimular e realizar diálogos transculturais, transdisciplinares, bilíngues e translíngues desde a sua concepção. Sob a coordenação do Professor Doutor José Paulo Gutierrez (Curso de Direito/UFMS-Brasil), a Professora Doutora Susana Antunes (Coordenadora do programa de Português da Universidade de Wisconsin-Milwaukee-EUA), e a Professora Doutora Karla Costa (Curso de Letras/ UFMS-Brasil), alunos/as de ambas instituições participaram de uma sequência de 08 encontros virtuais síncronos, em duas turmas distintas, durante o segundo semestre de 2023. Estudantes dos Cursos de Direito e Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Cursos de Português da Universidade de Wisconsin-Milwaukee conectaram-se semanalmente para discutir temas como: Direitos Humanos, Direito e Segurança Digital, Bullying Escolar, Questões Ambientais, Indígenas, Igualdade Racial, Violência Doméstica e Translinguagem.





Esse volume traz relatos de experiências de 09 estudantes universitários/as brasileiros/as da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. As narrativas mostram a riqueza dessa iniciativa no que diz respeito às aprendizagens sobre as diferentes culturas, línguas, políticas e possibilidades de inclusão. Além disso, o aprofundamento das discussões levou a reflexões críticas sobre os temas e sua aplicabilidade local. Alguns relatos ainda destacaram o desenvolvimento da relação interpessoal entre os pares da colaboração e a construção de vínculos para além da interação online.

Luiz Antonio Piesanti, Doutorando em Estudos de Linguagens, compartilha detalhes tão interessantes de cada encontro que conduz o leitor a uma experiência de imersão no projeto e à potente aprendizagem que emergiu das conversas. Gabriela Gullo, Acadêmica do Curso Letras Português/Inglês, nos descreve a oportunidade de uma vivência translíngue e o desenvolvimento linguístico e transcultural que as interações proporcionaram. Em seu relato intitulado “Países diferentes, mas pessoas semelhantes”, Raul Gimenes, Acadêmico do Curso de Direito, ressalta a importância de parcerias institucionais internacionais que através de projetos como este promovam a troca de conhecimentos linguísticos, históricos e culturais. Isabella Monteiro, Acadêmica de Direito, explica como o projeto superou suas expectativas e destaca as atitudes dos participantes que contribuíram para “uma experiência única”. Heloísa Barreto, Acadêmica de Direito, descreve cada encontro demonstrando os participantes aprofundaram os temas e as conversas levaram a lugares inesperados de um intenso aprendizado linguístico, cultural, histórico e social. Isabelle Barreto, Acadêmica de Direito, presenteia o leitor com uma escrita metafórica, onde laços ganham centralidade para representar de maneira poética fatos, sentimentos e diálogos de sua experiência no projeto. Lais Silva, Acadêmica de Letras, traz a relevância da proposta bilíngue nesse projeto para se discutir temas importantes a partir de perspectivas internacionais, o desenvolvimento de relações de amizade globais e de uma cidadania engajada com os direitos humanos. Cecília da Mata, estudante do Curso de Direito, descreve o diferencial do projeto ao oportunizar o uso de duas línguas durante as interações. Por fim, Mateus Paslauski, Acadêmico de Direito, ressalta os pontos positivos, o que pode ser aprimorado e compartilha os sentimentos que surgiram ao final do projeto: “o sentimento que permanece é de que esses encontros não foram suficientes, e que daquelas pequenas interações poderiam surgir ótimas amizades”.

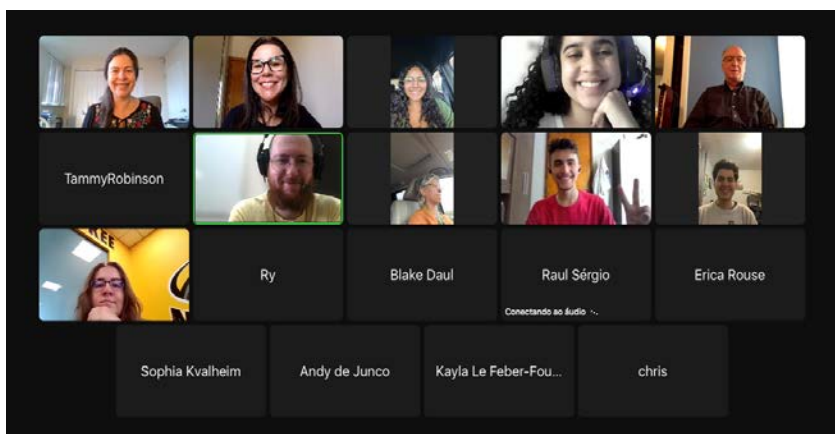


Concluimos que os relatos mostram como essa experiência proporcionou o aprimoramento do conhecimento linguístico em inglês e português, a expansão de visão sobre temas tão relevantes através de diálogos crítico-reflexivos, e a promoção de relações interpessoais interculturais respeitosas.

### Referências

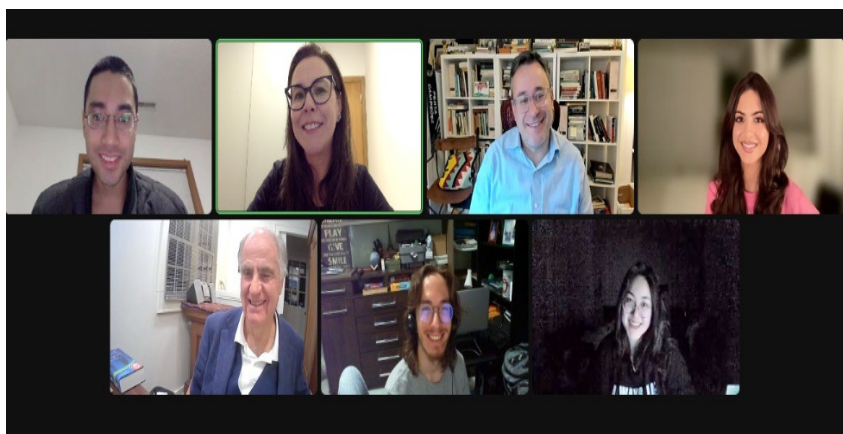
da Costa Fernandes, C. C. R. (2020). “Internacionalização como Prática Local Mediada pela Telecolaboração”. Anais dos Seminários Internacionais de Estudos de Linguagens e das Semanas de Letras-FAALC/UFMS, (2), 65-73.

Moura, G. (2017). Um olhar para a formação de um professor de língua inglesa em contexto transnacional/transcultural: Brasil-Canadá-Cuba.



Português 203, Outono 2023

Português 310, Outono 2023



Karla Ferreira da Costa  
Doutora em Educação pela University of Manitoba (UofM)  
Professora Adjunta da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC)  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

José Paulo Gutierrez  
Professor do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)





## Diálogos sem fronteiras: Diversidade cultural e o ensino de línguas na educação internacional

O intercâmbio cultural proporcionado pelo “Projeto Interações Universidade de Wisconsin-Milwaukee” demonstrou desempenhar um papel crucial na ampliação de horizontes educacionais e no fomento da compreensão global. A troca de experiências e conhecimentos entre diferentes culturas não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também prepara os estudantes para um mundo cada vez mais interconectado.

A diversidade temática dos encontros do projeto, abrangendo culinária, profissões, Literatura, sistemas de saúde, música entre outros temas, incluindo mudanças sazonais e Halloween, por exemplo, demonstra como o intercâmbio cultural transcende a mera aquisição de conhecimento factual. Isso permite aos estudantes explorar as tradições, histórias e identidades culturais. Por exemplo, ao discutir práticas alimentares, os participantes puderam perceber como a comida reflete as características únicas de uma sociedade. A culinária, nesse viés, não foi apenas uma discussão sobre sabores e receitas, mas também uma janela para explorar as tradições, história e identidades culturais. Essa compreensão profunda é essencial em um mundo onde a interação intercultural é frequente.

Ademais, a troca de experiências sobre o mercado de trabalho e sistemas de saúde em diferentes culturas pode preparar os estudantes para enfrentar desafios globais com perspectivas diversas. Ao discutir as nuances entre terminologias profissionais e as histórias familiares relacionadas às carreiras, foi permitido aos participantes o engajamento em uma aprendizagem que vai além dos livros e das salas de aula, proporcionando um entendimento mais rico e matizado das várias facetas do mundo profissional. Essas discussões revelam a importância de compreender as variadas repercussões de questões globais em contextos locais.

Outro ponto a ser destacado é o papel da cultura popular e das tradições, como ocorrido nas discussões sobre o Halloween. Ao analisar como essa festividade é celebrada em diferentes culturas, os estudantes puderam entender melhor as peculiaridades de cada sociedade, bem como as influências mútuas e a globalização das tradições culturais.

Por fim, a série de encontros reforçou a ideia de que aprender uma língua envolve muito mais do que apenas a aquisição de vocabulário e gramática; é também uma imersão em uma nova cultura e um novo modo de ver o mundo. As conversas sobre expressões idiomáticas e a comparação de termos em diferentes idiomas evidenciaram a riqueza e complexidade das línguas e culturas. Entender essas dinâmicas é crucial para desenvolver uma empatia intercultural e uma consciência global.



## Relatórios dos encontros

Este relatório resume os encontros ocorridos como parte do “Projeto Interações Universidade de Wisconsin-Milwaukee”. Os encontros foram realizados via Zoom, focando em temas variados, o que proporcionou uma experiência educacional enriquecedora ao envolver um intercâmbio cultural e linguístico entre os alunos dos Estados Unidos e do Brasil.

Na primeira sessão, a conversa girou em torno da culinária, com o colega de conversação Gerard McMullen compartilhando suas experiências culinárias e comparando-as com as minhas. Havia outro colega presente, o Dominic Ham, mas teve uma atitude mais observadora durante a interação. A discussão evoluiu para um intercâmbio sobre pratos típicos, abrangendo desde a cuca brasileira – que comparei a um “sweet bread”, pois Gerard havia pensado que seria semelhante a um “donut” – até os hábitos alimentares americanos, como o consumo de café “Half and Half” – que o Gerard comentou ser “café com nata”. Gerard informou que, em seu café da manhã, havia comido cereal com morango – termo que pronunciou como “moranga” e eu aproveitei a ocasião para corrigi-lo, informando que moranga é um tipo de abóbora. A conversa se voltou para as comidas relacionadas à comemoração do mês de outubro (Halloween) e Gerard comentou que nessa época do ano é muito comum terem os produtos com um toque de “pumpkin” (abóbora): pumpkin coffee; pumpkin pie; “pumpkin this, pumpkin that” (Gerard). A interação também se estendeu para o campo da literatura, em que expressei meu apreço por autores como Edgar Allan Poe e William Faulkner, e Gerard pelas literaturas irlandesa e espanhola.

O segundo encontro focou em profissões, com Gerard compartilhando histórias sobre seu avô construtor e a tradição familiar no campo da construção. A menção ao avô se deu pelo fato de que o avô de Gerard havia lhe dado um livro do escritor William Faulkner (que eu havia mencionado no encontro anterior). A sessão também tocou em nuances linguísticas e culturais, como as diferentes terminologias para “pedreiro” em inglês e português. Conversamos sobre as diferenças entre “bricklayer” e “mason” no que diz respeito à profissão em questão, bem como à equiparação ao termo “craftsman” e “carpenter”, quando mencionei o ofício de meu pai. Gerard mencionou que seu avô não era um pedreiro comum que constrói casas, mas que era um construtor que trabalhava com grandes pedras e rochas e que sua tradição familiar no ramo era voltada à construção de grandes edifícios e que, provavelmente, remetia à época dos grandes castelos.





O terceiro encontro explorou as profissões com mais demanda e as do futuro, em que Gerard discutiu sua própria experiência trabalhando remotamente no setor de saúde. Esse momento foi marcado por um diálogo sobre as diferenças culturais e desafios associados ao trabalho remoto e ao sistema de saúde nos Estados Unidos. Nessa ocasião, discutimos sobre os termos “health insurance” e “life insurance”, bem como “social security” e como Gerard necessita do atual emprego para que ele e sua esposa possam ter cobertura caso precisem utilizar um hospital, por exemplo.

No quarto encontro, a conversa se voltou novamente para a culinária, com a participação das alunas brasileiras Isabella Monteiro e Isabelle Barros. Os tópicos variaram desde o consumo de chipa e do croissant até a fama de Wisconsin pelos seus queijos e cervejas ao compararmos com o estado brasileiro famoso por seus queijos e derivados, que é Minas Gerais, bem como às cervejas produzidas tanto em SP quanto na região Sul do país. Aproveitei a ocasião para enviar uma receita de chipa para que Gerard pudesse compreender melhor sobre. Sobre café, Gerard apontou que adora o da Sumatra. Fiz uma brincadeira com a Isabella dizendo que como eu fiquei encarregado de explicar sobre a chipa e o pão de queijo ao Gerard, ela deveria explicar sobre o que seria o chimarrão e o tereré. Claro que ambos buscamos explicar tais bebidas ao nosso colega. A discussão também abordou a questão do sotaque. Gerard comentou sobre a história do Jazz e do Blues nos EUA e como esses gêneros musicais foram “embranquecidos” e elitizados com o passar do tempo. Quando a Isabella reconheceu sua colega Isabelle – pelo fato desta ter ligado a câmera e aparecido ao vivo para todos – comentou que Isabelle era sua caloura, sendo ela sua veterana na faculdade de Direito. Nesse momento, Gerard ficou curioso sobre a questão do uso da Civil Law ou da Common Law no Brasil e sua distinção para com o sistema estadunidense. Gerard comentou que estudou Relações Internacionais com ênfase em Economia Internacional, possui dois mestrados, sendo um em International Affairs e outro em Environmental Science and Policy. Por ocasião, recomendou-nos um advogado que largou a profissão para se tornar escritor: John Grisham, com sua obra “The Firm”. Comentou também sobre outro escritor que gosta muito: William Trevor, pelo fato de escrever bons contos e bons romances. Eu sugeri a leitura dos contos de Edgar Allan Poe e a série que condensa os contos em episódios: “A queda da casa de Usher”, disponível na Netflix.



O quinto encontro coincidiu com o Halloween, proporcionando uma oportunidade para discutir as tradições culturais associadas a essa festividade. Nessa ocasião, estavam presentes as colegas Heloísa Barreto Silva (brasileira) e Monica Olague (americana), as quais contribuíram com suas perspectivas sobre o Halloween no Brasil e nos Estados Unidos, ressaltando as diferenças na celebração da data. Durante um fascinante intercâmbio cultural, a Monica iniciou um diálogo sobre as tradições de Halloween, levando a uma rica troca de experiências e percepções entre diferentes culturas. Falamos que, no Brasil, a celebração do Halloween é mais contida, sem a prática comum de "gostosuras ou travessuras" e frequentemente limitada nas escolas devido a influências religiosas. A Heloísa acrescentou que, embora existam celebrações no interior, elas geralmente não envolvem fantasias e não são tão populares quanto em outros lugares. A Monica, tendo crescido no México, contrastou isso com as celebrações mexicanas onde o Dia de Todos os Santos e o Dia de Todos os Mortos incluem celebrações da história familiar e aspectos religiosos. Ela observou que, nos Estados Unidos, a celebração do Halloween tende a ser mais intensa e muitas vezes mais macabra, com um gosto pronunciado por temas sanguinários e zumbis, uma abordagem que ela considera exagerada. Ela expressou sua preferência por celebrações mais infantis e menos voltadas para o terror. A conversa também tocou na representação cultural no cinema, com Monica expressando sua aversão a filmes de terror e preferência por histórias mais leves. Mencionei como o filme "Coco" (conhecido no Brasil como "Viva: A Vida é uma Festa") captura a essência da tradição mexicana. Além disso, foi discutida a tendência de transformar locais de tragédias em atrações turísticas nos Estados Unidos, especialmente no Sul, refletindo uma fascinação histórica e cultural. A discussão se expandiu para a aprendizagem de idiomas e a apreciação das nuances linguísticas. A Monica compartilhou que ouve podcasts em inglês e português para melhorar suas habilidades linguísticas, enquanto comentava sobre a beleza do português falado no Brasil em comparação com Portugal. A discussão sobre expressões idiomáticas e suas traduções trouxe à tona a fascinante complexidade das línguas e a riqueza cultural nelas embutida. Ao mencionar a expressão "we'll cross that bridge when we come to it", um paralelo interessante surgiu com a frase em espanhol (México) "no comas ânsias", que pode ser traduzida como "não devore ansiedade", similar ao "don't eat anxiety" em inglês. Essa troca de expressões ilustrou as conexões e as divergências entre os idiomas, ressaltando a beleza e a profundidade de cada cultura. O diálogo se aprofundou com a introdução do termo "vespers", que a Monica explicou ser um equivalente de "eve", remetendo a "vésperas", em espanhol, com uma conotação predominantemente religiosa católica. Esse ponto de discussão foi ainda mais enriquecido quando retornamos à sala com a professora Susana Antunes, onde os termos "vespa" (italiano) e "wasp" (inglês) emergiram.





A conversa destacou a complexidade dos falsos cognatos, demonstrando como eles podem ser desafiadores e ao mesmo tempo estimulantes no aprendizado de idiomas. Esse intercâmbio reforçou a ideia de que estudar uma língua é também explorar a cultura e a história que ela carrega, um aspecto fascinante que enriquece a jornada educacional de estudantes ao redor do mundo.

Por fim, o sexto encontro girou em torno de mudanças sazonais no que diz respeito a horário de verão e horário de inverno – pois havia ocorrido a mudança do horário de nossa aula em virtude da alteração de horário nos EUA (winter time) –, bem como hobbies, como a música, por exemplo. Nesse encontro, contei com a presença de Gerard, Andy e Alex, todos americanos. Perguntei se eles se conheciam e se moravam na mesma cidade. Gerard disse que conhece seus colegas apenas pelas aulas da professora Susana, mas todos afirmaram morar em Milwaukee. Perguntei se estava nevando por lá e me disseram que haveria risco de chuva à noite, mas que não teria neve – diferentemente do que ocorreu na semana passada, quando a Monica estava demonstrando sua felicidade ao ver que estava nevando. Em determinado momento, a conversa se voltou aos americanos se perguntarem onde cada um trabalhava. Alex respondeu que era da área da computação e trabalhava em regime de home office. Andy disse que trabalhava como professor assistente em uma escola chamada “Parkside School of Arts”. Nesse momento, pergunto se é uma escola somente de artes e ele me disse que sim, que é de música, dança e pintura. Perguntei se havia teatro e ele disse que não, mas que eles têm o que chamam de recitals e performances. Conversamos sobre recitais, como é a palavra em inglês e em português. Perguntei se eles já participaram de algum recital e o Andy disse que fez teatro no Ensino Médio quando era adolescente. Gerard, por outro lado, disse que não se envolveu com teatro na adolescência, mas que tocava guitarra em uma banda de Rock 'n Roll. Gerard estava com uma caneca com algumas guitarras estampadas, então resolvi perguntar se ele gostava do instrumento e se sabia tocar. Ele compartilhou sua paixão por tocar guitarra e violão, e a conversa se aprofundou em tópicos como a importância da música na cultura e na vida pessoal. A conversa se virou para a questão da madeira Jacarandá (“Rosewood”) ser a melhor para a escala de uma guitarra, mas que é proibida atualmente nos EUA – embora Gerard tenha uma guitarra com a escala em jacarandá, que comprou antes da proibição do material. Conversamos sobre a diferença de valores tanto dos instrumentos quanto de aparelhos eletrônicos (computação) no Brasil e nos EUA por conta das taxas.

A série de encontros do projeto revelou a extraordinária riqueza do intercâmbio cultural e linguístico, destacando a importância crítica de compreender e respeitar as diferenças culturais. As sessões funcionaram como portais para novas realidades e perspectivas, onde os participantes não apenas compartilharam conhecimentos, mas também experiências e visões de mundo. Acredito que esse processo não só enriqueceu o entendimento mútuo, mas também sublinhou a relevância da educação intercultural no desenvolvimento de uma consciência global e empatia entre pessoas de diversas origens.

Este relatório, ao documentar a série de diálogos educacionais, vai além de uma mera compilação de discussões. Ele celebra uma jornada coletiva de aprendizado e descoberta, evidenciando que o verdadeiro valor da educação transcende fronteiras geográficas e culturais. Por meio desses encontros, os participantes não apenas adquiriram novos conhecimentos, mas também desenvolveram uma apreciação mais profunda pelas nuances e complexidades das diversas culturas e línguas, reafirmando a importância da comunicação e compreensão intercultural no mundo contemporâneo.



Luiz Antonio Piesanti





## O intercâmbio virtual e a translinguagem: um momento único e inovador no estudo da Língua Inglesa

Neste programa de intercâmbio, experienciamos uma troca cultural muito importante para nossa formação acadêmica. Esta oportunidade de praticar a translinguagem – que consiste no ato de alternar entre idiomas, durante o diálogo, para um uso mais produtivo da língua – enquanto discutimos temas que envolvem os direitos humanos foi, definitivamente, um momento único e enriquecedor. Diversos professores se disponibilizaram para apresentar palestras sobre temas como questões ambientais do Brasil, violência doméstica e familiar, igualdade racial, repertórios linguísticos e muitos outros. Desse modo, pudemos fazer discussões relevantes sobre como agir perante as desigualdades e injustiças: devemos sempre nos mobilizar para colaborar com um país melhor.

A princípio, vi o intercâmbio como uma ótima oportunidade de praticar o inglês, já que sou uma pessoa tímida e há muito tempo não treinava o speaking. No entanto, essa experiência superou minhas expectativas e me ajudou a evoluir em vários aspectos. Me senti um pouco receosa no início do projeto, pois foi preciso sair da zona de conforto e enfrentar meu medo de falar em inglês. Felizmente, fui assídua e participei de todas as reuniões e debates, o que me permitiu construir um bom vínculo com meu colega de intercâmbio e possibilitou que pudéssemos trazer questões pertinentes para nossas conversas.

Em relação aos nossos diálogos, sempre alternamos entre as línguas portuguesa e inglesa, de modo que pudéssemos praticar nas duas formas. Além disso, o fato de que meu colega nasceu e viveu em um outro país, que não tem uma legislação idêntica à do Brasil, com um pensamento e uma cultura completamente diferentes da minha, fez com que nossos assuntos fossem abordados de diversas perspectivas. Essa experiência favoreceu uma troca de conhecimentos muito satisfatória. Decidimos manter o contato e sempre nos auxiliamos em trabalhos relacionados à faculdade e ao estudo de idiomas.

Após esse período excepcional de aprendizado, compreendi que colocar a translinguagem durante as interações em prática foi uma proposta eficaz, instigante e transformadora, porque foi muito além de um ensino “puramente gramatical”, o que permitiu que os estudantes possam aprender e estudar uma língua de acordo com seus próprios interesses e propósitos. Também, entendo que todos os tópicos debatidos nas aulas não devem ser vistos apenas como um conteúdo acadêmico, mas devem, na verdade, ser um conhecimento coletivo: todos que têm acesso à educação/internet deveriam estudar sobre os direitos humanos e os problemas globais que afetam diretamente a liberdade das pessoas. Temos o dever de entender como a sociedade funciona e como podemos solucionar – ou diminuir – problemas relacionados à religião, dignidade humana, gênero, saúde, educação, violência etc.

Por fim, afirmo que o intercâmbio virtual me proporcionou vários momentos de reflexão, e tive a chance de aprender um pouco mais sobre temáticas relevantes para o meu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico. Esse trabalho superou minhas expectativas: fiz novos amigos, conheci ótimos professores, compartilhei meus pontos de vista e, principalmente, consegui praticar bastante o inglês.



Gabriela Gullo





## Países diferentes, mas pessoas semelhantes

O Projeto de Interações Temáticas foi realizado com o intuito de promover diálogos entre universitários de diferentes países. Para o projeto, foram selecionados acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Universidade Norte-Americana de Wisconsin-Milwaukee (University of Wisconsin-Milwaukee).

O projeto foi um passo muito importante para celebração de parcerias internacionais entre as universidades, sendo uma oportunidade de unir duas entidades acadêmicas de diferentes países para o aperfeiçoamento das capacidades linguísticas em inglês e português. Dessa maneira, também promoveu uma oportunidade de vislumbrar as diferenças culturais entre os países envolvidos.

Durante as sessões de interação entre as turmas brasileiras e estadunidenses, foi possível notar as semelhanças e diferenças entre os hábitos e culturas dos dois povos. No decorrer do projeto, a interação se deu com diferentes estudantes, como por exemplo, Blake Daul, Andrew de Junco e Tammy Robinson. No que tange aos assuntos dos encontros, houve uma grande variedade de temas abordados, sendo eles a gastronomia de cada país, a profissão que os acadêmicos aspiram, as profissões do futuro, os profissionais que mais emigram, e as viagens dos sonhos.

Durante as conversas, foi possível observar que as culturas ao mesmo tempo em que são diferentes, também possuem muitas similaridades. No dia-a-dia, a comida, por exemplo, costuma ser parecida, porém preparada de maneira diferente. Importante ressaltar que alguns pratos regionais brasileiros, como a feijoada, são conhecidos e aparecem como algumas das experiências almeçadas por estudantes americanos.

Uma diferença entre os estudantes se dá com relação ao motivo e à forma que conseguiram ingressar como discentes em suas universidades. Estudantes estadunidenses têm uma tendência a entrar na Faculdade de Direito para, quase que exclusivamente, exercer a advocacia, enquanto nas salas de Direito brasileiras, a grande maioria planeja exercer cargos públicos. Ao entrar na faculdade no Brasil, notou-se a possibilidade de entrar na vida acadêmica em universidades federais, pertencentes ao governo. Em contraposição, os colegas americanos não possuem algo semelhante a tais instituições.



Assim, tendo em vista toda a experiência cultural e linguística obtida, é possível afirmar que este tipo de iniciativa traz grandes vantagens na educação dos alunos, como interagir com alunos de outros países para abrir os olhos para novos horizontes, conhecer novas culturas e incentivar a troca de conhecimentos. Por isso, é necessário que mais projetos como esse sejam incentivados e realizados entre os estudantes. Por fim, foi um prazer e uma honra ter a possibilidade de participar desse projeto e sou extremamente grato pela oportunidade.



Raul Sérgio da Silva Gimenes





## Língua e cultura: conversas enriquecedoras

Desde que a ideia do projeto foi apresentada, eu fiquei extremamente ansiosa e criei uma alta expectativa. Foi incrível ver como minhas expectativas foram superadas. Eu aprendi inglês sozinha, e algo que sempre fiz com quem eu colocasse à prova o meu saber é a conversação com falantes nativos de língua inglesa. Eu já tinha tido essa experiência, mas nunca com pessoas da minha idade que se identificavam comigo, pois em minha realidade, não é uma experiência acessível encontrar falantes nativos dispostos a compartilhar conhecimentos e conversar bastante de forma natural. Por ser uma troca de conhecimentos, foi muito tranquilo estar em uma situação onde uma das línguas faladas é a língua portuguesa, minha língua materna, e a outra é o inglês, uma língua que domino muito. Vale destacar a paciência que veio de ambas as partes, sempre que foi necessário repetir algo ou explicar o significado.

Com o decorrer das reuniões conheci várias pessoas, com algumas me afeiçoei mais e sou realizada em dizer que mantemos contato continuamente. Sinto que no começo ainda estávamos com vergonha, mas com o passar do tempo, fomos nos conhecendo melhor ou nos sentindo mais confortáveis para conversar. Eu entrei em vários grupos e tive a oportunidade de conversar com muitas pessoas, de idades diferentes, vontades diferentes e metas também diferentes. No entanto, todas estavam muito dispostas a conhecer e aprender um pouco mais. Foi gratificante conhecer e conviver durante as semanas do projeto e aprender mais sobre a língua, a cultura, a vida e a realidade de pessoas incríveis. Além disso, passar todas as minhas experiências e ter a oportunidade de ensiná-las foi uma oportunidade de aprendizagem muito enriquecedora. As conversas fluíam de maneira natural e conseguimos ir além dos tópicos que foram previamente estipulados, conversando sobre os cursos que estudamos e as metas pessoais que temos.

Foi uma troca de conhecimentos imensurável que fez esse projeto ser, não somente maravilhoso, mas também uma experiência única. Esse tipo de atividade contribui muito para o crescimento pessoal de cada participante, pois é o tipo de conhecimento que não se aprende nos livros e nem nas aulas. Creio que projetos assim deveriam ser ofertados mais vezes. Sou extremamente grata a todos que nos possibilitaram essa oportunidade.

Isabella Oliveira Monteiro



# Diálogos interculturais: reflexões sobre o futuro, profissões, culinária e cultura

O presente relatório feito com base nos encontros virtuais com os colegas internacionais da Universidade de Milwaukee discute as similaridades e diferenças não apenas na culinária e cultura brasileira e americana, mas também do mercado de trabalho, avanços tecnológicos, cinema e datas comemorativas.

## **Encontro 03/10: A culinária tradicional do Brasil e a americana**

No primeiro encontro do projeto, conheci a Kayla e falamos sobre a identidade e hábitos de cada país, as diferenças entre a tradição e modernidade no Brasil e Estados Unidos nas três refeições do dia: café da manhã, almoço e jantar. O café da manhã brasileiro contém pão, café, algumas frutas e dependendo da região pode variar, como por exemplo, a chipa ou o pão de queijo incluído. Segundo a estudante com a qual conversei sobre o assunto, nos Estados Unidos essa etapa da refeição não é muito diferente, mas eles comem cereais, panquecas ou bacon com ovos.

O almoço brasileiro mais tradicional em todas as regiões são o famoso arroz e feijão, com alguns complementos como carne e salada. Já os americanos não tem almoço, eles comem apenas alguma sopa ou uma salada e um sanduíche. O nosso jantar é semelhante ao almoço sem muitas alterações e com uma sopa incluída e nos EUA o mesmo.

Uma semelhança muito comum entre as refeições dos dois países é o churrasco, ele é amado e muito popular tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, principalmente em feriados ou datas comemorativas. Mas uma das queixas de Kayla com a comida americana é a falta de frutas e alimentos saudáveis nas refeições. No Brasil, há sim um consumo significativo de fast food mas nada absurdo, a maioria dos brasileiros não troca suas refeições por hot dog, que inclusive temos a nossa versão, que em cada região há um cachorro-quente diferente.



Os índices de obesidade nos Estados Unidos estão piorando e os órgãos governamentais se preocupam ainda mais com as doenças relacionadas com alimentos processados. No Brasil também há os mesmos índices e problemas similares que os dos Estados Unidos, pois aqui é culturalmente valorizado e consumido comidas típicas de outras culturas, que têm relação histórica com o Brasil e caseiras.

Um reflexo para essa diferença é o estilo de vida, a presença de fast food e alimentos industrializados como batata frita, hambúrgueres e hotdogs se dá pela praticidade e rapidez que os americanos prezam, enquanto no Brasil a refeição é mais laço familiar, comunitário e genuíno. Também temos parte dessa dieta no nosso cardápio, mas para nós são mais relacionados à comida de “rua” do que a comida de “casa”.

Em conclusão, ao conversar com a minha colega estrangeira, ela revelou que na verdade ela é brasileira e tem contato com a comunidade brasileira, principalmente com os amigos de sua mãe que estão nos Estados Unidos. Ao mesmo tempo que ela tem uma conexão com a comida americana e seus fast food, para ela, a nossa culinária não é tão distante e nem diferente, é uma lembrança de onde ela nasceu e de onde suas raízes. Ela sente falta da nossa comida que além de ser mais saudável, se apresenta como um laço afetivo com a sua verdadeira família.

### **Encontro 10/10: As profissões e as profissões desejadas**

Nesse encontro abordamos temas muito profundos e sensíveis, e conhecemos muito uns aos outros. Analisamos as oportunidades que cada um de nós obteve até esse momento da vida e quais serão os nossos planos para o futuro.

Um dos primeiros assuntos discutidos neste encontro foi sobre as profissões de nossos pais. No meu caso meu pai tem uma fazenda e vende frutas e legumes para os mercados, minha mãe trabalha e diagnostica crianças com problemas de fala, autismo e outros problemas que ocorrem na fase inicial da vida e minha irmã é professora de inglês. Kayla trabalha como secretária em uma concessionária de carros (ela diz que não gosta muito do emprego e deseja mudar) e é estudante de sociologia. Ela pretende ajudar as pessoas e sua mãe é fisioterapeuta.





Lucas faz parte de um projeto sobre o autismo na vida inicial da Universidade de Wisconsin por influência do seu irmão mais novo, que é autista, e também trabalha como cuidador de outro homem, que ele considera um irmão mais velho, também autista. Sua mãe é oftalmologista e está se graduando em Communications Major and Psychology Minor pela Universidade de Wisconsin-Milwaukee. Ela ainda não sabe qual será sua profissão depois que terminar a faculdade.

Uma similaridade muito grande entre os dois países são as empresas pequenas, ou chamados os trabalhadores liberais. Segundo eles, muitos imigrantes latinos trabalham dessa forma, inclusive da comunidade brasileira, alguns até de forma irregular no país. Esses empregos em sua maioria são aqueles de mão-de-obra barata que nenhum outro americano faria.

Então chegamos a um assunto delicado. Um grande choque cultural para eles foi ao saber que aqui no Brasil a prostituição não é crime. Tentei não relativizar essa prática e deixei claro que aqui, apesar de não ser crime, não é visto com bons olhos e quem faz parte do ramo geralmente são meninas pobres, sem qualquer apoio ou qualquer chance de ter uma vida diferente e boa. Não apenas meninas, meninos também estão incluídos.

O envolvimento nas drogas também foi um assunto discutido. Fui bem explícita ao dizer que apesar de não ser da favela, sei como as coisas são difíceis lá. Violência policial, tiroteios, operações policiais são constantes nas comunidades e poucos são os que não se envolve no crime ou tráfico são poucos. São meninos e meninas que querem vencer na vida, querem o melhor que o dinheiro pode proporcionar, mas não tem a chance necessária. Pessoas que nascem perto de criminalidade e violência não tem qualquer chance de ser alguém bem sucedido. Não muito diferente dos casos de tiroteios e violência policial nos Estados Unidos. No dia em que ocorreu esse encontro, eles me revelaram que houve uma tentativa de massacre perto de onde eles moram.

Em conclusão, nosso debate além de abordar as dificuldades que enfrentamos na faculdade, foi também sobre como muitos conseguem grandes oportunidades e outros não. As profissões que dão dinheiro e aquelas que nós faremos com dedicação, pois é sobre amor. Os Estados Unidos, assim como o Brasil, enfrenta seus problemas sociais e econômicos, e devemos reconhecer esses problemas.



## **Encontro 17/10: As profissões com mais saída profissional no Brasil e nos Estados Unidos e as profissões do futuro**

O cenário profissional do Brasil e nos Estados Unidos são similares e passam por constantes mudanças, refletindo as demandas da sociedade e as mudanças tecnológicas.

A agricultura nos dois países é bem destacada, o Brasil se sobressai na soja e carne, e os Estados Unidos no milho e carne de frango. Em ambos os países o agro é valorizado e tem impacto muito grande tanto na cultura quanto na economia. Seu impacto no meio ambiente em questão do desmatamento e aumento significativo de calor é muito estudado e está tendo uma demanda muito grande de profissionais dessas áreas especializados em sustentabilidade. Uma semelhança grande entre os dois países sobre esse tema é o trabalho em indústrias e fazendas tradicionais e passado em gerações (de pai para filho).

Percebemos a influência da pandemia de Covid-19 nessas mudanças, durante esse período de instabilidade, houve um aumento nos cuidados da saúde e especificamente no caso do Brasil, a procura por profissões nessa área e o aumento também de Universidades ligadas à medicina, que atualmente é umas das profissões mais bem remunerada. O vírus deixou muitas sequelas para aqueles que contraíram, principalmente nos idosos, impulsionando essa área, como as profissões nas áreas de medicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia. Durante a conversa com os colegas estrangeiros, eles revelaram que há muitas enfermeiras na América e que muitas se graduam primeiro na enfermagem e depois tornam-se médicas, muito semelhante com o Brasil.

Não há um número considerável de indústrias grandes no estado do Mato Grosso do Sul, sendo mais populares as empresas pequenas ou locais, os conglomerados ficam, em sua maioria, concentradas no estado de São Paulo. Nos Estados Unidos, as profissões ligadas a esse tipo de setor são bem maiores e também focadas na tecnologia (como por exemplo desenvolvimento de software, análise de dados e cyber-segurança) mas aqui há uma demanda crescente para esses setores.



Sobre as profissões do futuro, já podemos perceber o impacto da inteligência artificial. Em breve muitas profissões deixarão de existir, aqui no Brasil é mais sutil, mas nos Estados Unidos já estão ocorrendo essas substituições. Segundo os colegas americanos, no McDonalds não há funcionários trabalhando lá, não há trabalhadores no varejo, sendo muitos dos check-outs automáticos. Nos postos de gasolina, não há frentistas, as próprias pessoas colocam a gasolina em seus carros.

Em conclusão, os trabalhos feitos por humanos serão substituídos gradativamente, pois as empresas e empregadores não querem pagar os trabalhadores, assim como os empregos mais pesados ficam para os imigrantes e estrangeiros, sendo usados como mão-de-obra barata. Logo, a inteligência artificial ocupará esses trabalhos que ninguém quer realizar. Mas aquelas profissões que quiserem permanecer, terão que se adaptar às modernidades e modificações das necessidades em que vivemos.

### **Encontro 24/10: As universidades, cinema e cultura no Brasil e Estados Unidos**

Nesse encontro com duas colegas americanas conversamos sobre o assunto indicado, mas mudamos várias vezes e achamos um assunto confortável que todas gostamos e que seria interessante de discutir. Conversamos sobre as formas de ingresso nas universidades e como elas funcionam, os anos de estudo e outras coisas sobre o Brasil.

Elas me perguntaram como são as universidades brasileiras e fiquei muito impressionada em como elas são semelhantes, pois tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil existem as públicas e privadas, sendo as formas de ingresso bem diferentes, mas ambas com os mesmos prestígios. Nos dois países há uma concorrência muito grande nas universidades públicas sendo a forma de ingresso nelas diferentes. Informei à elas de que nós temos o ENEM e o vestibular (traduzi para elas apenas como “exam”) como forma de ingresso. Já sobre a forma de ingresso deles é similar à nossa, porém é feito com base em pontuação de uma “redação”, eles recebem um tópico e precisam dissertar sobre esse tópico. A pontuação que eles conseguirem é o que decidirá se eles entram para a faculdade ou não.





Expliquei também sobre o que é ser um funcionário público e seu prestígio para quem consegue passar nessas provas que exige muito de quem as realiza pelo nível de dificuldade em um período de tempo muito curto. A aprovação nessas provas é baseada em pontos de cada participante com um número limitado de vagas, após conseguir uma boa colocação na lista há um processo de convocação até assumir seu posto.

O assunto sobre o ensino e aprendizagem de inglês nas escolas brasileiras também foi comentado. Expliquei que aqui aprendemos o básico nas escolas antes do ensino médio, e que o inglês mais avançado geralmente as pessoas aprendem sozinhas ou fazem algum curso e intercâmbio para fora do país, sendo os destinos preferidos: os Estados Unidos e Canadá.

A cultura americana (músicas e filmes) é muito forte e popular aqui no Brasil, como por exemplo artistas estrangeiros como Taylor Swift, Drake, Coldplay e os filmes de guerra. Elas me disseram que ouvem músicas brasileiras e que a bossa nova é uma delas. Falamos sobre como o cinema brasileiro não tem apoio e é desvalorizado muitas vezes pela falta de acesso da população ao cinema, que não existe em toda cidade. Em cidades pequenas, como a minha, não assistimos os filmes que estão em cartaz como o recém lançado, Barbie. Assistimos quando está disponível em alguma plataforma de streaming ou vamos para a capital/cidade maior. E, geralmente, os preços dos ingressos para assistir os filmes custam um valor significativo.

Falamos também sobre as novelas brasileiras e mexicanas, que são as mais populares na América Latina e sobre como elas gostam muito de novelas mexicanas. Muitos atores e atrizes se tornam conhecidos nacionalmente por causa das novelas, inclusive os atores mexicanos. Pelé é uma das figuras brasileiras mais conhecidas lá fora, e o futebol é a forma mais rápida de alcançar um status social alto para meninos pobres de famílias sem muita estabilidade. Em conclusão, foi uma conversa leve e cheia de assunto, não coloquei tudo o que foi conversado pois o texto ficaria grande. Elas foram muito curiosas sobre o Brasil e sobre nossa cultura.



## Encontro 31/10: O dia das bruxas e outros idiomas

Aproveitamos o dia 31 e falamos sobre o dia das bruxas, sua popularização aqui no Brasil que não possui a mesma intensidade que em seu país originário. Apesar do crescimento entre os jovens, a questão do envolvimento da religião, as mudanças com o passar do tempo do Halloween nos Estados Unidos.

Apesar do consumo da cultura americana no Brasil ser muito grande e em muitas escolas e festas universitárias serem realizadas as festas de fantasia, nem todos se fantasiam. O motivo é que essa não é uma festividade muito celebrada ou importante para nós. Talvez em razão da religião, que inclusive em muitas escolas não é permitida a celebração dessa data ou até pela indiferença com a festividade. Porém, muitos estabelecimentos aproveitam a data e fazem decorações para atrair clientes, e raramente ocorre das pessoas saírem pedindo doces. O dia das bruxas é mais comum entre os jovens brasileiros, talvez em razão das redes sociais. Lembro de quando criança, não existia esses concursos de fantasia nem qualquer menção sobre essa data nas escolas. Minha única afinidade com essa cultura era retirada dos filmes e TV. Os filmes que são lançados durante essa época também estão cada vez mais “gore” e são amplamente divulgados pelos estúdios de entretenimento numa tentativa de sucesso comercial com a festividade. Mônica, uma colega americana que faz parte do projeto e fala muito bem português, é avó e disse que com o passar do tempo, nos Estados Unidos, o dia das bruxas está cada vez maior, mais sangrento e exagerado. Ela disse que antigamente não era assim. Em sua época, o dia das bruxas era mais divertido e menos “gore”, com mais ênfase nas fantasias.

Comentei que houve um aumento significativo de procura em casas que ocorreram crimes ou aparecimentos de ocultismo e paranormal para turismo. Em alguns lugares, essas casas são usadas como “Hunting Houses” para assustar as pessoas que entram nelas como uma brincadeira. No Brasil, houve um crescimento sobre casos criminais principalmente em podcasts, mas nada muito alarmante como nos Estados Unidos. Tanto aqui quanto no México há comemorações similares ao dia das bruxas sendo para nós o Dia do Saci e no México o Dia dos Mortos.



Quando entramos no assunto sobre outros idiomas, Mônica com sua gentileza disse que para ela, português é igual a cantar sem estar cantando, e como italiano, espanhol, francês e português são similares e lindos em suas próprias formas. Tentamos, também, falar algumas frases populares desses idiomas e suas possíveis traduções para o português, principalmente do português de Portugal e do espanhol para o português. O mesmo para o inglês americano e o inglês britânico, e como algumas regiões da ilha, os sotaques mudam e tornam-se irreconhecíveis para nós de fora.

Em conclusão, a cultura do dia das bruxas não é amplamente comemorada no Brasil, apenas em locais específicos, pois para nós não há qualquer identificação com esses costumes nem a prática de pedir doces, para nós é realizado em outras datas. Já houve inclusive debates online que o carnaval já seria o nosso Halloween, e que por isso não deveríamos comemorar ou festejar essa cultura estrangeira. O consumo do Brasil sobre a cultura americana talvez tenha seus limites.





## Laços

Laços são conexões, fios que se entrelaçam e envolvem pessoas, formando relações em seus entrelaços. Conexões são envolvimentos, partindo de conversas que se prolongam, debates que permeiam nos cérebros e momentos que se fixam, indo de temporários a eternos. Envolvimentos são lembranças, experiências e conhecimento. Esses conhecimentos, quando envolvidos em conexões globalizadas, que formam laços entre tanta distância de espaço, vivências e entendimentos, são a criação, fusão e compreensão necessária da cultura.

Milhares de intercambistas interagem pelo mundo aprendendo a essência das diversas localidades pelo planeta. Idioma, culinária, história, pontos turísticos, tradições e costumes. Pessoas viajam milhas, escavam buracos, estudam solos, fósseis, pinturas e traços antigos, caçando, tal qual lobos famintos, por resquícios de culturas que ainda nos são vagas. Não há nada mais adequado para a formação de conhecimento sobre um povo do que o contato com o próprio. Certamente ainda não nos é possível uma volta para o passado, mas no presente, por outro lado, faz-se possível tal conexão com cliques em telas.

Uma hora é um pequeno lapso de tempo dentro de um dia, e ainda mais em uma semana, mas segundos são suficientes para nos guiar em um trajeto de conhecimentos. Entregar e receber conhecimentos através de conversas típicas do dia-a-dia, com o diferencial de fazê-las com pessoas vivendo sua rotina do outro lado do continente, faz mais do que ensinar palavras e expressões de uma língua diversa da materna. Aprende-se confiança ao tentar se comunicar com pessoas que aprendem tanto quanto ensinam. Apesar das inseguranças quanto ao vocabulário e pronúncia, produzem de conversas leves e descontraídas a debates mais complexos. Como funciona a linha de educação de determinado país? Como é o direito nos Estados Unidos? Quais as diferenças entre Brasil e Estados Unidos? Como é a música, a arte e a literatura em países diversos? Por que alguém escolhe fazer a graduação que faz? O que leva a pessoa a escolher falar determinado idioma? Quando tudo se torna conteúdo para um debate, os segundos voam, os minutos fluem e a hora acaba. Laços se formam, memórias se permeiam e conhecimentos se fixam.

Isabelle Barreto Santos Barros



## Conectando culturas: Explorando direitos humanos em um intercâmbio online bilíngue

Durante meu intercâmbio online com alunos americanos, exploramos diversas perspectivas sobre os direitos humanos. Trocamos experiências culturais, discutimos desafios enfrentados em nossos países e destacamos a importância da igualdade e inclusão. Essas conversas enriqueceram meu entendimento global, promovendo uma conexão valiosa entre diferentes realidades. Essa vivência online foi enriquecedora e envolvente, pois ao compartilhar nossas experiências culturais, percebemos as nuances e complexidades dos desafios enfrentados em nossos respectivos países. A troca de perspectivas proporcionou uma compreensão mais ampla dos diferentes contextos sociais e políticos que moldam nossas realidades.

Nossas discussões sobre direitos humanos não se limitaram a teorias abstratas; pelo contrário, conectamos esses conceitos a situações cotidianas, explorando como as políticas governamentais e as práticas sociais impactam as vidas das pessoas. Essa abordagem prática fortaleceu nosso compromisso com a promoção da justiça e da igualdade. Além disso, as interações online proporcionaram uma plataforma única para construir amizades interculturais. Aprendemos a valorizar as semelhanças que compartilhamos, enquanto celebramos e respeitamos as diferenças que nos tornam únicos.

Esse intercâmbio não apenas ampliou meus horizontes, mas também me inspirou a ser uma defensora mais ativa dos direitos humanos em meu próprio contexto. A experiência reforçou a importância de construir pontes de entendimento global para criar um mundo mais justo e inclusivo. Essa foi uma jornada fascinante, onde exploramos não apenas as nuances dos direitos humanos, mas também a importância de comunicar-nos em inglês e português durante nossos encontros.

Ao discutir temas relacionados aos direitos humanos, descobrimos que a diversidade de perspectivas enriqueceu nossas conversas. A capacidade de expressar ideias tanto em inglês quanto em português permitiu uma troca mais completa de experiências, garantindo que todos pudessem contribuir plenamente para o diálogo.



Falar em ambas as línguas não apenas facilitou a compreensão mútua, mas também promoveu um ambiente inclusivo. Cada participante teve a oportunidade de se expressar na língua em que se sentisse mais confortável, eliminando barreiras linguísticas e criando uma atmosfera de aprendizado verdadeiramente colaborativa. Além disso, a alternância entre inglês e português expandiu nossas habilidades linguísticas, contribuindo para um desenvolvimento mais amplo da comunicação intercultural. A interação bilíngue também destacou a importância da empatia e paciência ao lidar com diferentes níveis de proficiência linguística.

No final, essa experiência não apenas fortaleceu minha compreensão dos direitos humanos, mas também sublinhou como a habilidade de se comunicar em ambas as línguas é uma ponte essencial para construir amizades globais e promover uma compreensão mais profunda entre culturas diversas.

